



## DESAFIOS DAS TÉCNICAS DE NUCLEAÇÃO

Zefa Valdivina Pereira

Laboratório de Restauração Ambiental – Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais – Universidade Federal da Grande Dourados.

As técnicas de nucleação são consideradas hoje promissoras para restauração de áreas degradadas uma vez que proporcionar uma expressiva melhora nas condições ambientais no sentido de resgatar a funcionalidade local e atrair a diversidade. Os novos núcleos formados permitirá novos fluxo gênico e a conectividade ambiental, promovendo assim uma maior estabilidade na dinâmica do ecossistema. Este princípio, além de permitir que as atividades de restauração se fundamentem nos processos sucessionais, faz com que estas apresentem baixo custo. Contudo, muitos estudos ainda são necessário para a devida compreensão destas técnicas e a efetividade de sua aplicação, uma vez que em muitos casos não têm sido registrados bons resultados, e em outros a morosidade no processo de formação da fisionomia florestal faz com que seja abandonado. Além disso, problemas com gramíneas invasoras tem dificultado muito a implantação das técnicas nucleadoras. Das técnicas nucleadoras testadas os Núcleos de Andersom com espécies atrativas a fauna demonstraram-se promissores, contudo, devem ser colocados de forma que permita o manejo entre estes de forma mecanizada. A transposição de solo tem regenerado um grande quantidade de espécies pioneiras fazendo necessário o enriquecimento com sementes ou mudas de espécies de sucessão tardias, novamente, para esta técnica o manejo mecanizado também é dificultado, como alternativa, sugere-se colocar os núcleos em linhas. A transposição da chuva de sementes tem se demonstrado ineficiente uma vez que a grande quantidade de sementes que chegam aos coletores encontra-se inviáveis, porém mais testes ainda são necessários. Os poleiros artificiais também mostraram a existência de elementos facilitadores para o início do processo sucessional secundário. Por fim pode se dizer que grande desafio no usos das técnicas de nucleação é o controle de gramíneas exóticas sem o uso de agroquímicos, uma vez que estes podem ser incorporado ao solo e chegar as plantas não alvos e até mesmo aos recursos hídricos.

**SUMULA CURRICULAR**

Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2000), mestrado em Botânica pela Universidade Federal de Viçosa (2003) , doutorado em Biologia Vegetal pela Universidade Estadual de Campinas (2007) e Pós Doutorados em Restauração Ecológica – Embrapa Cerrado (2013). Atualmente é professor adjunto nível 4 e Coordenadora de Extensão da Universidade Federal da Grande Dourados . Tem experiência na área de Botânica atuando principalmente nos seguintes temas: Rubiaceae, Cerrado, Sustentabilidade, Ecologia vegetal e Restauração Ecológica